

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Gazeta do Povo (Curitiba) Class.: 147

Data: 17.10.85 Pg.: \_\_\_\_\_

**Difícil acordo entre Funai e índios no caso de Laranjinha**

Até o final da tarde de ontem, a Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio, em Curitiba, não tinha nenhuma solução para o caso dos índios caingangues e guaranis da reserva de Laranjinha, que mantém seqüestrados um indigenista e um sociólogo, desde a tarde de sábado. Ontem, o delegado regional conversou pelo telefone com o cacique Sérgio Lourenço, na parte da manhã, quando as negociações alcançaram "algum avanço", porém ainda sem possibilidades de acordo a curto prazo. O problema está sendo intermediado por caciques de várias tribos paranaenses.

Desde o começo da crise, na tarde da quarta-feira da semana passada, o responsável pela Delegacia Regional da Funai em Curitiba, Edívio Battistelli, tem procurado resolver a questão através do diálogo. Mas ele assegura que não vai aceitar pressão de qualquer tipo, muito menos a utilização do seqüestro de pessoas como trunfo para negociações vantajosas. "Primeiro, queremos a libertação do pessoal" —

salientou o funcionário federal, observando que "eles foram à área de atrito para trabalhar e o seqüestro certamente provocará constrangimentos".

O caso do seqüestro dos dois funcionários da Funai de Curitiba começou na tarde de quarta-feira, quando a equipe de saúde sediada na Capital viajou para dar assistência aos oito postos indígenas que passaram para a sua responsabilidade, como consequência do fechamento da Delegacia de Londrina. Após percorrer quatro reservas, a equipe, composta pelo odontólogo Afrânio Pereira Caixeta, o laboratorista Nicolau Filho, o médico Paulo Cordeiro Caiana, a enfermeira Maria Lúcia K. de Oliveira e o motorista Otacílio Bernardo de Souza foram detidos na quinta.

Os índios de Laranjinha reivindicavam mais alimentação, o que levou a Delegacia de Curitiba a mandar para a área o indigenista Carlos Wagner da Silva Severo e o sociólogo José João de Oliveira, na sexta-feira, com o objetivo de buscar uma solução

para o problema. A reunião com os índios durou até a meia-noite, quando eles concordaram em soltar a equipe médica às 9h de sábado, o que só foi acontecer às 1h30min, mas com uma condição: os dois funcionários — Carlos Wagner da Silva Severo e José João de Oliveira — ficariam detidos pela comunidade de 180 índios, a 130 quilômetros de Londrina.

O delegado regional da Funai em Curitiba diz que, a partir daí, as reivindicações dos caingangues e guaranis começaram a ficar mais fortes, inclusive com pedidos de repasse de uma verba de Cr\$ 23 milhões, acrescida de juros e correção monetária desde 1983; reativação da Delegacia Regional de Londrina; demissão do presidente da Funai e, talvez, saída do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto. Para resolver o impasse, a Funai da Capital mandou para a área mais três indigenistas — Dival José de Souza, Isaac Antônio Bavaresco e Sebastião Aparecido Fernandes, que foram acompanhados de oito caciques.